



Prevenindo a indisciplina ...

O problema da indisciplina e/ou violência nas escolas tem vindo a aumentar gradualmente e está longe de ser resolvido. Algumas medidas vão sendo tomadas, umas mais brandas, outras mais severas, no entanto ele tende a persistir. E os professores e auxiliares de acção educativa não estão especificamente preparados para lidar com o problema. É preciso apoio! E parece que esse apoio chegou com um novo projecto de consultadoria *on-line*. O projecto *Prevenção da indisciplina e violência nas escolas* (http://www.deb.min-edu.pt/DEB/projectos/indisciplina_violencia.asp) é uma iniciativa do DEB e tem por objectivo ajudar os estabelecimentos de ensino a responder da melhor forma a esses fenómenos. Para receber apoio as escolas terão de enviar uma descrição da situação elaborada a partir de um guião disponibilizado, identificar a escola e enviar o nome de um professor que será o futuro agente de contacto. O caso será enviado, já sob anonimato, para uma equipa de oito professores universitários, especialistas nas diferentes áreas da psicologia e das ciências da educação. O DEB disponibilizará periodicamente, na sua página na *internet*, um caso descrito por uma escola bem como a respectiva análise e aconselhamento efectuado.

Este projecto pode ser mais um recurso importante para os professores, no entanto, podemos questionar se não seria de considerar a inclusão, na equipa de consultores, de alguns professores directamente ligados às escolas do ensino básico, uma vez que estes estão mais familiarizados com a realidade das escolas. Além disso, não seria de deixar às escolas a decisão de identificação no contacto com o DEB? Por um lado, a escola pode sentir-se inibida em apresentar o seu caso pelo facto de se ter de identificar, por outro lado, identificando-se, tem a hipótese de vir a estabelecer

28 SOCIEDADE
FEBRILHO • FEVEREIRO • FEVEREIRO 2003

EDUCAÇÃO

Serviço de apoio "on-line" a escolas com problemas de violência

PERITOS ACONSELHAM E SUGEREM MEDIDAS

O Departamento de Educação Básica compromete-se a analisar, num prazo de dez dias, os casos relatados

ISABEL LEHRA

É o primeiro projecto de consultadoria "on-line" dentro dos serviços educativos, garante Madalena Pereira, do Departamento de Educação Básica (DEB) e coordenadora da iniciativa "Prevenção da indisciplina e violência nas escolas". A ideia é simples: ajudar os estabelecimentos de ensino a lidar com estes fenómenos e a responder-lhes da melhor forma.

Uma equipa de oito professores universitários, especialistas nas diferentes áreas da psicologia e das ciências da educação, vai ajudar de forma gratuita a analisar os casos e, num prazo máximo de dez dias, sugerir medidas que possam prevenir situações futuras e ajudar a solucionar os problemas existentes.

A apreciação do caso — um aluno a horriar perfume, de colegas a agredir funcionários e professores — pode já ser consultada na Net. A equipa responsável pelo projecto pede às escolas que se desparem com situações de indisciplina ou violência que relatem, por e-mail (top@deb.min-edu.pt), os casos que perturbam o seu dia-a-dia. Todos eles serão encaminhados para alguns dos elementos do grupo de apoio e publicados depois no "site" do DEB, tutelado pelo Ministério da Educação. Embora os estabelecimen-



As escolas com problemas são agora convidadas a expor, por e-mail, as suas dificuldades

identificar quando relatam o episódio, todo o processo, incluindo a divulgação na Internet, decorre sob anonimato.

O DEB sublinha ainda que este espaço de aconselhamento

carácter apenas pedagógico, estando excluído "qualquer procedimento de carácter impositivo ou sancionador para qualquer dos intervenientes citados no caso ou para a própria escola". No entanto,

muito grave ou necessitar de um maior acompanhamento, o projecto DEB poderá tentar ajudar por outras vias. Para isso, as instituições devem indicar o nome do professor que será o futuro "agente de

O primeiro caso Num cenário onde escasseiam os serviços de psicologia e orientação escolar, Madalena Pereira confia que esta iniciativa poderá ser de grande utilidade às escolas. "É uma forma de acesso que proporcionamos aos melhores peritos nesta área", sustenta. Só que, apesar da iniciativa estar a ser divulgada há mais de um mês no "site" do DEB, a verdade é que, até agora, a oportunidade só foi aproveitada por um estabelecimento de ensino.

O primeiro caso, acompanhado do parecer elaborado pelos especialistas, já pode ser consultado na Internet. Trata-se de uma escola a braços com um aluno que "parvo não reconhece nenhum tipo de autoridade e desafia sistematicamente as regras".

Agressões verbais e físicas a uma auxiliar e a dois professores — que tentavam retirar o spray de perfume com que o jovem insistia em horriar a cara das alunas que ia encontrando — foram o último desatino. A escola instaurou um processo disciplinar e o estudante foi suspenso.

Mas há a consciência de que o problema está longe de ser resolvido: "Fica um sentimento de misto de revolta e de impotência; um desejo de punir o aluno e de o ajudar", acrescenta do "recebo de que todas estas medidas tenham um efeito temporário e que o aluno continue a tomar atitudes que constituam um risco para os restantes membros da comunidade educativa".

As sugestões dos peritos, que devem ser entendidas como meras pistas, também estão disponíveis. Vão desde a criação de ateliers de formação, para que professores e outros responsáveis da escola tenham um maior conhecimento sobre os comportamentos, até trabalhos susceptíveis de vir a ser desenvolvidos na turma. Informações sobre o projecto

In Público, 25 de Fevereiro 2003.

um contacto directo com alguns especialistas em áreas da educação.

Uma questão que também não se pode deixar de colocar diz respeito às características que uma situação deve ter para ser submetida a aconselhamento. Não existirão muitas situações importantes que poderiam beneficiar deste apoio mas que os professores não consideram suficientemente complexas para o efeito? Até que ponto isso não será um factor que pode contribuir para a diminuição da eficácia pretendida pelo projecto?

As características deste projecto levam-nos a considerar importante a sua divulgação, contudo parece-nos que esta ainda não foi muito conseguida. Consulte a página do projecto e divulgue-o!

Helena Fonseca
Universidade Lisboa
Helena Rocha
Universidade Nova de Lisboa